VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

POR QUE PROFESSORES DE BIOLOGIA SE TORNARAM PROFESSORES DE BIOLOGIA? UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE

WHY BIOLOGY TEACHERS BECAME BIOLOGY TEACHERS? A PHENOMENOLOGICAL STUDY ABOUT PROFESSIONAL IDENTITY AND INICIAL EDUCATION

Apresentação: Comunicação Oral

Ravi Cajú DURÉ¹; Maria José Dias de ANDRADE²; Francisco José Pegado ABÍLIO³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0027>

Resumo

As elevadas taxas de evasão dos estudantes de cursos de licenciatura e o déficit de professores nas escolas brasileiras representam entraves centrais para o desenvolvimento da educação nacional. Estudos sobre o processo de engajamento dos atuais professores podem indicar estratégias que conduzam à redução desses processos de evasão. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar e descrever os elementos que marcaram a trajetória formativa/profissional de professores de Biologia da cidade de João Pessoa-PB; evidenciando quais aspectos foram decisivos na escolha pelo curso de Biologia e pela carreira docente. A metodologia foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa através do método Fenomenológico. A coleta e análise dos dados foi realizada com base na fenomenologia-descritiva e o fechamento amostral foi desenvolvido de acordo com a saturação teórica dos dados, resultando em entrevistas com 13 professores de Biologia de ensino médio. Como resultado, identificamos 28 *assertivas significativas* relacionadas ao fenômeno investigado, sendo 10 vinculadas aos motivos que os levaram a escolher a área de Biologia e 18 vinculadas aos motivos que os conduziram à escolha pela carreira docente. Em relação à escolha do curso de Biologia, identificamos a emergência de quatro temas: 1) Afinidade pelos conteúdos curriculares da Biologia; 2) Afinidade pelos professores de Biologia do ensino médio; 3) Afinidade pela área de saúde; 4) Afinidade pela natureza. No que tange aos motivos que os levaram à escolha da carreira docente, encontramos seis temas que indicaram os fatores que influenciaram essa escolha: 1) Influência pela oportunidade de emprego; 2) Influência dos professores de ensino médio; 3) Influência de projetos extracurriculares durante a formação inicial; 4) Influência da tradição familiar; 5) Influência de experiências negativas com

¹ Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UFPB), Especialista em Ensino de Ciências (IFRN), Mestre em Educação (PPGE/UFPB), ravicdure@gmail.com.

² Licenciada em Ciências Biológicas (UFPB), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (UFPB), Especialista em Ensino de Ciências (IFRN), Mestra em Educação (PPGE/UFPB), mariadiasandrade@gmail.com.

³ Professor titular da UFPB (DME/CE), Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UFPB), Mestre em Zoologia (UFPB), Doutor em Ciências (UFSCAR), chicopegado@yahoo.com.br.

professores; 6) Influência pelo movimento estudantil. A emergência dessas temáticas dimensionou o potencial de influência que os professores de ensino médio exercem nas escolhas formativas e profissionais de seus alunos, constituindo um processo de *simetria invertida* positiva. Por outro lado, as entrevistas também mostraram que o curso de licenciatura vivenciado pelos participantes da pesquisa (em suas disciplinas obrigatórias e optativas), não repercutiu em memórias que marcassem de maneira positiva a construção da identificação profissional com a docência e, em alguns casos, foram citados professores formadores que desestimulavam o engajamento com a área didático-pedagógica. Tais dados reforçam a necessidade de uma maior aproximação entre as licenciaturas de Biologia e o universo profissional da escola, desenvolvendo uma cultura universitária que realmente valorize a identificação com a docência.

Palavras-Chave: Escolha da carreira, Formação de Professores de Biologia, Identidade docente, Licenciatura, Profissionalização docente.

Abstract

The high dropout rates of undergraduate teacher training programs students and the shortage of teachers in Brazilian schools represent central barriers to the development of national education. Studies on the engagement process of current teachers may indicate strategies that lead to the reduction of these dropout processes. Accordingly, the present study aimed to investigate and describe the elements that marked a formative and professional trajectory of biology teachers from the city of João Pessoa - PB; showing the aspects were decisive in the choice for the course of Biology and the teaching career. The methodology was developed from the qualitative approach through the Phenomenological method. Data collection and analysis was performed based on the descriptive phenomenology and sample closure was developed according to the theoretical saturation of the data, resulting in interviews with 13 high school biology teachers. As a result, we identified 28 significant assertions related to the investigated phenomenon, 10 linked to the reasons that led them to choose the area of Biology and 18 linked to the reasons that led them to choose their teaching career. Regarding the choice of the Biology course, we identified the emergence of four themes: 1) Affinity for the curriculum contents of Biology; 2) Affinity for high school biology teachers; 3) Affinity for the health area; 4) Affinity for nature. Regarding the reasons that led them to choose their teaching career, we found six themes that indicated the factors that influenced this choice: 1) Influence by the opportunity of employment; 2) Influence of high school teachers; 3) Influence of extracurricular projects during initial formation; 4) Influence of family tradition; 5) Influence of negative experiences with teachers; 6) Influence by student movement. The emergence of these themes showed the potential of influence that high school teachers exert on the formative and professional choices of their students, constituting a positive process of "inverted symmetry". On the other hand, the interviews also showed that the undergraduate course experienced by the research participants (in their compulsory and optional curricular components), did not affect memories that positively marked the construction of professional identification with teaching and, in some cases, university teachers were mentioned who discouraged the engagement with the didactic-pedagogical area. These data reinforce the need for closer ties between Biology degrees and the professional universe of the school, developing a university culture that really values identification with teaching.

Keywords: Career Choice, Biology Teachers Education, Teacher Identity, Teacher Training Programs, Teacher Professionalization.

APRESENTAÇÃO

Quais condições promovem e influenciam a escolha por um curso superior, por uma profissão? Por que um professor de Biologia decidiu se tornar professor de Biologia? Quais aspectos foram decisivos para a escolha pelo curso de Ciências Biológicas e para a manutenção do projeto de profissionalização dos atuais professores? Apesar de ampla e demasiadamente subjetiva, a reflexão sobre tais questões pode ajudar os cursos de formação de professores a reduzirem a evasão dos graduandos, desenvolvendo práticas e currículos que estimulem e potencializem o projeto identitário profissional de graduandos dos cursos de Licenciatura e promovendo um maior engajamento com o universo educativo.

Diante de tais questionamentos, o presente estudo teve como finalidade entender os elementos que marcaram a trajetória formativa/profissional de professores de Biologia da cidade de João Pessoa-PB; evidenciando quais aspectos foram decisivos para a escolha pelo curso e manutenção desses indivíduos na trajetória formativa/profissional da docência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão dos estudantes de cursos de licenciatura e o déficit de professores nas escolas brasileiras representam entraves centrais para o desenvolvimento da educação nacional. Para Gatti (2009) e Amorim (2014), essa problemática possui relação direta com três questões: o abandono da carreira; a dificuldade de recrutamento de estudantes para os cursos de licenciatura; e o grande número de estudantes que, mesmo cursando a licenciatura, não seguem a carreira docente após o término do curso.

No contexto histórico da formação de professores no Brasil, os cursos de licenciatura enfrentam uma série de desafios de ordem estrutural, curricular e didático-pedagógica. Nos cursos de Ciências Naturais (Biologia, Química e Física), diversos autores ressaltam que esses desafios se ampliam a partir da desvalorização da formação docente em detrimento da formação de técnicos e pesquisadores das áreas específicas⁴ (DINIZ-PEREIRA, 2000; BRANDO; CALDEIRA, 2009; CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011).

A construção dessa desvalorização tem várias origens, passando pela negativa percepção social da profissão docente, condições precárias de trabalho nas escolas, baixos

⁴ No decorrer do trabalho utilizamos as expressões “conteúdos específicos” e/ou “áreas específicas” para nos referir às áreas de Biotecnologia, Meio Ambiente e Saúde (de acordo com o parecer CFBio nº 01/2010).

salários, compressão equivocada sobre o trabalho de um professor, conflitos de concepções sobre a função social da escola e os equívocos dos cursos de Licenciatura no que tange a formação de educadores.

Desde a criação do primeiro currículo formal das licenciaturas brasileiras (em 1939), foi adotado em âmbito nacional o modelo formativo “3+1”, modelo assim chamado por estabelecer três anos de formação nas disciplinas específicas e apenas um ano voltado às disciplinas didático-pedagógicas (AYRES, 2005). Segundo Pimenta (2012) tal estrutura tem como base o paradigma formativo da *Racionalidade Técnica*, o qual defende uma maior importância aos saberes disciplinares na formação do professor e coloca os saberes didático-pedagógicos em um patamar secundário. Estabelece assim uma sequência de conhecimentos que situa os saberes disciplinares para serem aprendidos antes dos saberes didático-pedagógicos. Tal ordenamento cria um descompasso entre a identidade profissional escolhida pelo estudantes antes de entrar no curso de licenciatura (educação e docência), e a realidade formativa que ele vivencia: a identificação com a pesquisa e o trabalho técnico das áreas específicas (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011; PIMENTA, 2012).

De acordo com Dubar (1998), esse processo de identificação é dinâmico e pode ser entendido como a construção subjetiva de uma definição sobre si, definição que se constrói nas diversas formas em que o indivíduo significa suas relações e trajetórias (familiares, escolares, profissionais), no intuito constante de compreender sua posição em dado momento e, fazer escolhas para o seu futuro. Assim, é possível compreender a identificação como um processo de concretização de um projeto para si, dado por relações individuais, culturais, sociais e históricas, nunca de um indivíduo isolado de seu contexto. Representa então a busca individual por significado, a invenção de sentidos para a própria história (SCOZ, 2011).

A partir desses autores, podemos compreender que o processo de identificação profissional se dá através das ideias sobre a profissão (construídas no decorrer da vida), e na relação entre o graduando e os diversos sujeitos presentes em sua trajetória formativa, bem como, das ideologias que estruturam as instituições, sobretudo nos espaços de formação profissional.

Diante disso, Garcia e Santiago (2015) apontam a existência de uma possível relação entre a desconstrução da identidade profissional e a evasão universitária (em suas motivações subjetivas e não estruturais). Para os autores, as aulas, os professores, os espaços de interação do curso, a estrutura curricular e as ideologias hegemônicas na instituição, são fundamentais na consolidação ou transformação dessa identidade, o que pode acarretar em fracassos em sua

formação acadêmica, se materializando na evasão do curso, ou na mudança do percurso profissional dos licenciandos.

De acordo com Ayres (2005), Brando e Caldeira (2005), Carvalho e Gil- Pérez (2011), os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas convivem com essa dinâmica formativa, nas quais a formação do licenciado se mistura à formação do bacharel e gera um conflito que pode desencadear na descaracterização da formação docente, apontando para a desconstrução da identidade do licenciando com a área pedagógica (docência e pesquisa pedagógica), como um dos aspectos influenciados por essa relação entre o universo das modalidades do bacharel e da licenciatura. Todavia, os mesmos autores, indicam que é preciso compreender, com mais especificidade, quais aspectos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas são determinantes nessa descaracterização da formação identitária do licenciando.

A partir desse entendimento sobre a relação entre formação, identidade e escolha profissional, a presente pesquisa teve como objetivo investigar e descrever os elementos que marcaram a trajetória formativa/profissional de professores de Biologia da cidade de João Pessoa (Paraíba); evidenciando quais aspectos foram decisivos na escolha pelo curso de Biologia e pela carreira docente.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, a qual tem como princípio a investigação sobre as compreensões e comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos e do ambiente social no qual estão inseridos (CRESWELL, 2014). O método de pesquisa adotado foi a Fenomenologia, situando o fenômeno no processo de escolha pelo percurso profissional de cada professor de Biologia (MOREIRA, 2004; CRESWELL, 2014). Como técnica de coleta e análise dos dados foi utilizada a fenomenologia-descritiva e a amostragem foi definida a partir da técnica de saturação teórica dos dados (COLAIZZI, 1978; FONTANELLA et al, 2011).

O estudo foi realizado com professores que lecionam Biologia no ensino médio de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB, e que vivenciaram o mesmo curso de formação inicial. A coleta dos dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas que (além das questões sobre o perfil dos participantes), tiveram como objetivo captar com detalhe as várias dimensões de identificação presentes na escolha profissional dos docentes de Biologia através das seguintes questões-chave: 1) Por que você escolheu o curso de Ciências Biológicas? 2) Por que escolheu se tornar professor? A partir das respostas de cada participante elaboramos outras

questões para compreender, com profundidade, o fenômeno investigado de uma forma que não influenciasse tanto as entrevistas.

Definimos a amostra a partir da saturação teórica dos dados, a qual consiste na realização de pré-análises depois de cada entrevista para verificar quando não estiver surgindo novas respostas a respeito do fenômeno estudado, entendendo que “[...] a coleta de novos dados por meio de novas entrevistas acrescentaria supostamente poucos elementos para discussão em relação à densidade teórica já obtida” (FONTANELLA et al., 2011, p. 392).

Identificamos que a partir da décima entrevista nenhuma nova categoria emergia dos relatos, estendemos a coleta até o décimo terceiro docente para confirmar a saturação. Fechamos a amostra com 13 professores de Biologia (**Figura 1**).

Figura 1 - Visualização da “dinâmica de saturação” das entrevistas. No eixo vertical está o número de novas categorias que surgiram a partir de cada entrevista para cada pergunta; no eixo horizontal estão as entrevistas com cada docente em ordem cronológica de entrevistas.

Fonte: Própria (2019).

A análise dos dados deu-se através da técnica fenomenológica-descritiva, a qual se baseia no desenvolvimento de sete etapas de análise, sendo elas: 1) Transcrição e leitura de todas as entrevistas, de forma a adquirir uma visão geral dos relatos; 2) Retorno a cada relato para a extração de frases que tratem, diretamente, do fenômeno investigado (momento de extração das “*assertivas significativas*”); 3) Atribuição dos sentidos a cada Assertiva Significativa, etapa nomeada como “*formulação de sentidos*”; 4) Repetição da *formulação de sentido* em todas as entrevistas, organizando-as em um conjunto de temas (em seguida esses temas são analisados em comparação com os relatos originais, de forma a validá-los); 5) Integração dos temas em uma descrição exhaustiva do tópico investigado; 6) Formulação da

descrição do fenômeno investigado em uma declaração de sua estrutura; 7) Retorno a cada participante perguntando sobre a adequação dos resultados obtidos.

Após realizar essas etapas de análise o pesquisador deve integrar os conjuntos de temas e elaborar uma única descrição das experiências, sua estrutura essencial fenomenológica (COLAIZZI, 1978; MOREIRA, 2004; CRESWELL, 2014).

Em relação aos procedimentos éticos da pesquisa, seguimos todas as orientações contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS; 510/2016), aplicando a todos os professores participantes da pesquisa o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE). Os nomes dos professores entrevistados e de professores citados foram devidamente resguardados, substituindo-os pelos termos “Prof. 01, Prof. 02” para os docentes entrevistados, e pelos termos “Professor X, Professor Y” para os docentes citados durante as respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com os 13 docentes participantes da pesquisa resultaram em 28 Assertivas Significativas referentes à descrição do fenômeno investigado (a identificação profissional com a docência em Biologia). A seguir apresentaremos um breve perfil dos professores entrevistados e em seguida a essência dos relatos.

Perfil dos participantes do estudo

Participaram da pesquisa 13 professores de Biologia que trabalham na cidade de João Pessoa-PB, sendo dez mulheres e três homens. Apresentaram uma média de idade de 34 anos e todos os participantes tiveram sua formação inicial realizada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (Campus I, João Pessoa); o período de encerramento de suas licenciaturas ocorreu entre o ano de 2004 e 2016.

A experiência docente dos participantes da pesquisa variou entre dois e doze anos, com uma média de 6 anos de atuação. O número de horas trabalhadas pelos docentes oscilou entre 15 e 47 horas (somando o tempo dando aulas regulares e de reforço), resultando em uma média de 27 horas de trabalho semanal.

Apesar de oriundos de um mesmo curso de formação inicial (a Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB, Campus I), os professores entrevistados se formaram em dois projetos curriculares distintos: o currículo iniciado em 1987 e o currículo iniciado em 2008. Para o contexto de interesse da presente pesquisa, a diferença entre os currículos pode ser identificada na separação da entrada dos graduandos, que no currículo de 1987 faziam um vestibular para Ciências Biológicas e no decorrer do curso optavam pela licenciatura ou pelo bacharelado (ou

os dois), enquanto que no currículo de 2008 o graduando já escolhia a licenciatura antes de entrar no curso. Além desse aspecto, o percentual de disciplinas didático-pedagógicas obrigatórias aumentou de 16% no currículo de 1987 para 32% no currículo de 2008. Dos professores entrevistados oito deles estudaram no currículo de 1987 (professores 1, 2, 3, 6, 9, 11, 12 e 13) e cinco no currículo de 2008 (professores 4, 5, 7, 8 e 10).

Em relação à formação complementar, seis docentes não possuem nenhum tipo de pós-graduação e os outros sete possuem mestrado, doutorado ou especializações. Cinco deles com pós-graduações relacionadas área de educação e em dois casos relacionadas apenas à área de biodiversidade e meio ambiente. As especializações relatadas foram das áreas de educação étnico-racial; psicopedagogia institucional e clínica; fundamentos da educação; prática de ensino; tutoria em EaD. Os professores com pós-graduação não vinculada com o campo da educação apresentaram mestrado e doutorado em biologia vegetal, e mestrado em meio-ambiente.

Tais dados nos conferem o entendimento que os docentes entrevistados compõem um perfil majoritariamente feminino, com média de idade de 34 anos, 6 anos de experiência com a docência e o cumprimento uma carga-horária média de 27 horas de trabalho semanal. Oscilam entre a ausência de pós-graduação, a ocorrência pós-graduação na área de educação e, em alguns casos, pós-graduação na área de biodiversidade e meio ambiente. Tal perfil indica a presença profissionais relativamente jovens, com formação acadêmica que, apesar de aprofundada, pode apresentar casos de desarticulação entre a identidade profissional do biólogo docente e a identidade profissional do biólogo técnico-pesquisador das subáreas da biodiversidade.

Com o intuito de facilitar a compreensão dos resultados (sem fugir aos pressupostos da pesquisa fenomenológica), optamos por apresentar os resultados e discussões a partir das *estruturas essenciais*⁵ de cada tema.

A escolha pelo curso de Ciências Biológicas

Em relação à escolha pelo curso de Ciências Biológicas, identificamos que quatro temas emergiram das entrevistas como potenciais motivadores dessa escolha por parte dos professores entrevistados. Ressaltamos que alguns desses temas se mostraram presentes na entrevista do mesmo docente (**Quadro 1**).

⁵ Estrutura essencial invariante é o termo adotado por Colaizzi (1978) para se referir à essência fenomenológica, a descrição do que todos os participantes têm em comum quando vivenciam um fenômeno. Integrar os conjuntos de temas e elaborar uma descrição aprofundada das experiências se constitui a etapa final da análise fenomenológica.

Quadro 1 - Temas emergentes da pergunta “*Por que você escolheu o curso de Ciências Biológicas?*”. Assertivas = quantidade de Assertivas Significativas presentes nas entrevistas; Professores = professores que apresentaram relatos referentes à temática abordada.

Temas	Assertivas	Professores
Afinidade pelos conteúdos curriculares da Biologia	4	Profs. 5, 6, 11, 13
Afinidade pelos professores de Biologia do Ensino Médio	3	Profs. 2, 3, 9
Afinidade pela área de saúde	3	Profs. 1, 7, 12
Afinidade pela natureza	2	Profs. 1, 8

Fonte: Própria (2019)

O aspecto mais apontado pelos professores em relação à escolha pelo curso de Biologia foi a afinidade que desenvolveram com os conteúdos curriculares da disciplina. Durante as entrevistas foi possível identificar que desde o ensino médio eles foram construindo uma relação positiva com o conhecimento sobre os seres vivos, corpo humano e todo o universo de conhecimentos sobre a natureza.

(...) eu lembro claramente que a primeira coisa que eu pensei antes de escolher em que eu ia fazer vestibular, foi que se eu tivesse que passar a vida inteira estudando alguma coisa eu ia estudar alguma coisa que eu goste. E eu sabia que biologia era uma coisa que eu ia estudar com prazer pra sempre.
(Prof. 11)

A afinidade com os conteúdos apresenta relação direta com outro tema apontado nas entrevistas: a afinidade com a natureza. Para a prof. 1 “*o gosto pela natureza e pelas plantas foi a razão de ter afinidade pela Biologia*”, representando assim uma dimensão que se soma à afinidade ao conteúdo e melhora a relação do aluno com o saber a ser aprendido nas aulas da Biologia. Quando o aluno apresenta uma relação positiva com o universo de significação dos conteúdos de determinada disciplina ele passa a sentir-se mais próximo daquela área do conhecimento, fator-chave no processo de construção do projeto de identificação profissional.

O segundo tema que mais representa a vinculação dos participantes da pesquisa com o curso de Biologia diz respeito à relação positiva que desenvolveram com os professores do referido componente curricular no ensino médio. Nas palavras da Prof. 3 “*(...) escolhi a Biologia por causa de um professor de Ensino médio, a maneira dele expor o conteúdo me encantou, fez com que eu seguisse esse caminho*”, o mesmo foi visto na entrevista com o Prof. 2 que relatou “*(...) eu tive bons professores de Biologia que me estimularam a gostar da disciplina*”.

Apesar da construção de uma relação positiva com o universo da natureza ser uma dimensão da identificação que pode ser desenvolvida também fora da escola, a construção da

afinidade do aluno com o conteúdo é uma construção que passa, necessariamente, pelo trabalho do professor em instituições de educação, constituindo um vínculo de relação positiva entre professor-aluno-conteúdo. O relato de tais temas reafirma o papel central e determinante da escola e do professor na influência sobre o projeto de formação profissional dos estudantes.

Diferente das dimensões de identificação que foram desenvolvidos, majoritariamente, a partir do universo escolar, a escolha pelo curso de Biologia motivado pela afinidade pela área de saúde nos parece uma dimensão mais complexa desse fenômeno.

(...) eu não desejava Biologia, aí eu fazia vestibular pra medicina eu gostava muito dos conteúdos da Biologia. Não via o óbvio né: fazer Biologia. A gente quando tá no ensino médio só vê ou medicina ou direito, no caso como eu gostava muito de Biologia eu achava que deveria fazer medicina, aí eu acabei fazendo Biologia, gostei do curso e continuei. (Prof. 12)

No relato da Prof. 12 é possível perceber a influência das representações sociais sobre as profissões influenciando sua percepção da realidade. Quando ela fala que “A gente quando tá no ensino médio só vê ou medicina ou direito”, ela demonstra o peso que o *status social* destas áreas de atuação exercem para o processo de escolha pelo curso de formação inicial.

A escolha pela docência

Em relação à identificação profissional com a docência, os professores entrevistados apresentaram relatos agrupados em seis temas que sintetizam os aspectos que os influenciaram na escolha da docência como profissão (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Temas emergentes da pergunta “Por que escolheu se tornar professor(a)?”. Assertivas = quantidade de Assertivas Significativas referentes presentes nas entrevistas; Professores = professores que apresentaram relatos referentes à temática abordada.

Temas	Assertivas	Professores
Influência pela oportunidade de emprego	5	Profs. 5, 8, 11, 12, 13
Influência dos professores de Ensino Médio	5	Profs. 2, 3, 4, 5, 9
Influência de projetos extracurriculares durante a formação inicial	4	Profs. 1, 3, 6
Influência da tradição familiar	2	Profs. 3, 11
Influência de experiências negativas com professores	1	Prof. 10
Influência pelo movimento estudantil	1	Prof. 3

Fonte: Própria (2019)

Um dos temas mais citados nos relatos foi a influência exercida pelo acesso a oportunidades de emprego como professor. Nessas entrevistas percebemos que, muitas vezes,

seguir a profissão docente não é a intenção principal do licenciado, mas a falta de outras oportunidades de trabalho na área da Biologia os levou a aceitar e seguir essa carreira.

(...) não foi algo assim pensado não. Na verdade, eu já estava fazendo concursos durante o curso, e aí em 2006 saiu um edital pra o estado e eu fiz assim, despreziosamente. Saiu o resultado que eu tinha passado e tal. E quando eu terminei o curso não tinha assim, não tinha mais nada de oportunidade. (Prof. 12)

Quando a Prof. 12 afirma “(...) e quando eu terminei o curso não tinha assim, não tinha mais nada de oportunidade”, fica perceptível uma certa intenção em trabalhar em outras áreas que não fossem a educação básica, visto que mesmo concursada ela ainda buscava outros caminhos de atuação como bióloga.

Já no relato do Prof. 13, percebemos uma tentativa de justificar uma suposta identificação com a docência (possivelmente por perceber que o entrevistador valoriza esse campo de atuação), mas no decorrer de sua fala fica evidenciada que sua intenção principal não seria trabalhar com a docência e sim como técnico-pesquisador das áreas específicas da Biologia. O grande fator que o manteve engajado com a docência foi a oportunidade de emprego conquistada a partir de concurso público de professor do estado⁶.

(...) durante a universidade eu participei de muitos projetos de licenciatura, mas ao mesmo tempo não foi previsível. Na verdade, previsível era eu fazer mestrado e doutorado. Eu sempre fui mais apaixonado pela pesquisa do que pela educação. (...) O prazer na prática em si sempre foi mais na pesquisa e minha ideia de realização também era mais voltada pra isso. Quando eu pensava “ah, vou ser bem-sucedido”, eu me colocava mais, mentalmente, como pesquisador. (Prof. 13)

Dentro dessa temática também se encontram casos em que a possibilidade de alcançar maiores oportunidades de emprego foi um aspecto que influenciou a tomada de decisão pela licenciatura, ainda enquanto o docente estava no ensino médio.

(...) antes não sabia se ia fazer bacharelado ou licenciatura, mas pela conversa que eu tive com minha professora de ensino médio eu sabia que o mercado de trabalho era maior para quem fizesse licenciatura. Era uma coisa mais segura do que você fazer um bacharelado e trabalhar como biólogo. Poderia ser, mas ser professora seria mais certo né. E fora que você teria uma formação semelhante a de um biólogo, não teria tanta diferença, o mercado seria melhor. (Prof. 05)

⁶ Enquanto atuava como docente o Prof. 13 cursava outras graduações e recentemente conseguiu ser aprovado em um concurso dentro das áreas específicas da Biologia. Vem mantendo seu vínculo empregatício tanto com a docência quanto com a atuação técnica em áreas específicas.

A influência exercida pela percepção sobre o mercado de trabalho na opção de trajetória formativo/profissional se justifica pelo entendimento de que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas iria conferir, ao graduando, uma formação que possibilitaria tanto o trabalho como professor universitário e do ensino básico, quanto na atuação técnica e pesquisa das áreas específicas. Tal projeto de trajetória se vincula mais à busca por um emprego que proporcione salários dignos e uma condição confortável de vida do que a algum projeto identitário mais específico.

O segundo tema que sintetizou os relatos dos entrevistados diz respeito à influência que os professores de Biologia do ensino médio exerceram na opção de seguir a carreira docente. Para os participantes da pesquisa foi o exemplo e a admiração por seus educadores que reforçaram a identificação com a educação e a escolha profissional pela docência em Biologia.

(...) muitas referências dos meus professores. Eu tinha muitos professores que eu gostava mesmo! Foram minhas primeiras referências de um pensamento de mundo diferente do que eu tinha na minha casa. (Prof. 2)

(...) escolhi a Biologia por causa de um professor de ensino médio, a maneira dele expor o conteúdo me encantou, fez com que eu seguisse esse caminho. (Prof. 03)

(...) sempre achei muito importante o papel do professor, sempre admirei meus professores, sempre admirei, achava muito bonita a profissão. Eu sempre me via naquele local ali falando para pessoas, instruindo pessoas, tentando mudar a vida de pessoas, ser uma pessoa que transformasse a vida de outras pessoas através da educação. (Prof. 04)

Esse fenômeno pode ser atribuído à influência do que a literatura da área conceitua como “*simetria invertida*”, a qual entende que os processos de formação de professores possuem a peculiaridade de que o futuro profissional dessa área convive décadas no seu futuro espaço de trabalho, antes mesmo de iniciar sua profissionalização formal. Tal fenômeno implica no entendimento de que suas experiências como aluno terão grande impacto na construção de suas concepções sobre a profissão e futuras práticas profissionais (BRASIL, 2002). É válido ressaltar que esse fenômeno é entendido por Pimenta (2012), e outros autores, como uma dimensão dos *saberes docentes: o saber da experiência*.

Em nossa pesquisa, a experiência discente com o fenômeno da simetria invertida foi extremamente positivo nos casos relatados, não apenas em seu aspecto técnico/formativo, como também em sua dimensão afetiva. Dado evidenciado pelas memórias dos aspectos valorizados pelos participantes da pesquisa em seus antigos professores de Biologia.

(...) muita aula prática, aula de campo, muita dinâmica. Então assim, eu me espelhei muito nela para ser a profissional que eu sou hoje. Uma professora assim desenrolada que fazia boas provas. Então eu tive acesso a ela apenas

no 3º ano no médio. Foi realmente muito decisivo quando ela me trouxe pra cá, foi justamente na época da inscrição pra o vestibular. (Prof. 9) [a entrevistada se referiu a uma excursão feita para a universidade]

(...) a explicação era detalhada sobre processos naturais, o que facilitava a compreensão sem uma mistificação. Então eu achava bom por isso. Porque eu conseguia compreender algumas coisas que eu vivenciava, mas que não tinha resposta e que a maioria das respostas, em uma escola católica, era sempre deus. E esses professores ajudavam nessa desmistificação.” (Prof. 2)

(...) o jeito dele dar aula e de cativar a gente. Ele sempre chamava pelo nome, se eu tivesse bagunçando ele dizia “doutora [Prof. 11] pegue sua cadeira e bote aqui na frente”. Eu achava que era um carinho a forma dele fazer a gente parar de bagunçar. O jeito dele dar aula me cativava muito. (Prof. 11)

Uma habilidade bastante presente na construção dessa admiração pelo trabalho dos professores de Biologia foi sua capacidade em desenvolver uma boa relação com os alunos, e entre os alunos e os conteúdos específicos desse componente curricular. Ao ensinar conteúdos de Biologia de uma forma cativante e envolvente, o professor desperta no aluno um maior interesse com a matéria; interessados, os alunos tendem a se esforçar mais para compreender os conteúdos e, compreendendo os conteúdos, constroem maior significado com essa área do conhecimento. Tal atividade pode ser tão marcante que o aluno passa a se identificar com o trabalho do professor e com sua área de conhecimento, fortalecendo o processo subjetivo de identificação pessoal-profissional e constituindo um processo de “simetria invertida positiva”.

Carneiro (2013), ao investigar os significados atribuídos a uma boa aula de Biologia, identificou que para os alunos os aspectos afetivos e relacionais são os pontos mais importantes. Essa relação positiva com o professor tende a converter-se em uma relação positiva com a matéria lecionada por ele, e esses aspectos se fazem presentes na construção de uma identificação com a área de estudo que pode repercutir na vinculação entre o projeto identitário do estudante com o campo da docência; podendo superar a desvalorização social que é repercutida nas representações sociais e midiáticas.

Essa boa relação professor-aluno, o efetivo envolvimento do aluno no contexto das aulas, e o desenvolvimento de técnicas de ensino e modalidades didáticas variadas, foram citados como os aspectos-chave para o desenvolvimento dessa admiração pelo professor e pela profissão. Estes pontos foram ressaltados pelos docentes entrevistados como marcantes na formação do profissional que são atualmente.

Na pesquisa de Brando e Caldeira (2009), realizada com licenciandos de Ciências Biológicas em uma universidade pública de São Paulo, o mesmo resultado foi encontrado. Quando a pesquisadora perguntou aos licenciandos de sua pesquisa sobre como surgiu a

identificação com a docência, foi exaltado o trabalho realizado por seus professores de Biologia do ensino fundamental e médio.

Durante a entrevista, quando indagados sobre a escolha por um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, muitos se remeteram à afinidade com disciplinas ou professores da área biológica que fizeram parte de suas formações, durante os Ensinos Fundamental e Médio (BRANDO; CALDEIRA, 2009, p. 169)

Fonseca (2011), ao investigar a identificação com a docência de alunos de uma licenciatura da cidade do Rio de Janeiro (durante 5 anos de pesquisa com 6 turmas da disciplina de Didática), encontrou que para 90% dos entrevistados, sua identificação com a licenciatura deu-se por causa de seus professores de ensino fundamental e médio; concluindo que “(...) esse fato está, na maioria das vezes, associado às metodologias diferenciadas usadas por esses professores, associadas à organização de aulas práticas, rompendo com um modelo tradicional de ensino” (FONSECA, 2011, p.136).

Uma série de concepções sobre o que é ensinar e aprender se originam durante o período em que o futuro professor ainda se encontra na posição de aluno do ensino básico, sendo nesse período que ele constrói uma aprendizagem por observação e fundamenta concepções que podem ser levadas por toda a vida; concepções, inclusive, sobre os modelos ideais de professor e de aula (BEJARANO; CARVALHO, 2003).

Nas falas dos professores entrevistados, foi possível perceber o quanto as lembranças da educação básica permanecem presentes em sua memória, evidenciando como um professor competente pode ser marcante na vida de um estudante. Aulas práticas, aulas de campo, harmônica relação professor-aluno, desmistificação da natureza, foram elementos apresentados pelos professores nesse processo de admiração que influenciou diretamente no engajamento com a profissão docente.

Uma outra dimensão emergente foi a influência da tradição familiar nessa escolha pela profissão. Durante a entrevista de dois professores, a percepção simbólica de possuir familiares que trabalhavam no contexto escolar foi um aspecto que influenciou o projeto identitário individual com a docência.

(...) eu acho que eu escolhi ser professora antes de escolher a Biologia. Minha família tem uma escola então eu brinco de ser educadora desde que eu me lembro, desde que me entendo por gente. (Prof. 03)

(...) tenho muita professora na minha família, já vi isso, brincava disso quando era criança. (Prof. 11)

Possuir parentes que trabalham com determinada área configura um fator de influência que não pode ser desconsiderado na compreensão sobre os motivos de escolha de determinada profissão, pois permite ao indivíduo o acesso a uma rede de conhecimentos sobre determinado trabalho, o que tende a contribuir com a aproximação e engajamento com a referida área. Mesmo que tal proximidade possa ser, também, motivo de escusa com base em um melhor entendimento dos desafios de determinada atividade, a tendência nos parece ser maior para a reprodução de trajetória profissionais similares nos grupamentos familiares.

No que tange as *assertivas significativas* que apresentaram alguma relação entre o período em que os professores entrevistados cursaram a licenciatura e o seu processo de identificação profissional docente, nos chamou a atenção a pouca ocorrência de relatos que indicassem uma eventual relevância do curso de licenciatura para a construção dessa identificação. De todas as entrevistas, apenas em quatro Assertivas o curso de licenciatura emergiu como espaço de identificação e engajamento com a profissão docente e, mesmo assim, sempre com a citação a projetos extracurriculares; como programas de monitoria, ou de iniciação científica na área pedagógica (**Quadro 2**). Nenhum relato de identificação foi vinculado às disciplinas obrigatórias e optativas.

(...) então, lá dentro [do curso] fiz um caminho pelo bacharelado, com pesquisas dentro da Zoologia e Limnologia. Mas a partir da pesquisa com [professor x], houve um momento que a gente teve um contato com a escola (...) e fez com que eu adentrasse nas escolas e não quisesse mais saber de bacharelado não. (Prof. 03) [a pesquisa com professor x se trata da participação em um programa de iniciação a pesquisa na área educacional, o PROLICEN⁷]

(...) a culpa de eu ser professora é de [professor x] mesmo. É, fui estagiária dele, e foi aí que eu fui conhecer o que era educação. Fui bolsista do PROLICEN com ele, aí foi quando eu abri os olhos pra o que realmente poderia ser a educação mesmo, de verdade. E aí me apaixonei pelo ramo até hoje. (Prof. 06)

No discurso desses professores, a construção da identidade docente foi fortalecida pelo contato com o espaço escolar proporcionado pelos programas extracurriculares de intervenção e pesquisa educacional. Tais experiências geraram um contato direto com a realidade da escola e demonstraram a importância da pesquisa científica e de programas de iniciação à docência na formação do licenciando.

⁷ PROLICEN é um programa institucional de apoio à pesquisa qualitativa, com enfoque na pesquisa em educação para cursos de Licenciatura.

A importância de programas extracurriculares que levem o graduando a vivenciar alguns aspectos da prática docente apareceu nas falas dos professores como um momento de identificação e engajamento profissional.

No caso da Prof. 1, que percorria sua trajetória curricular com intenções de terminar o curso na modalidade bacharel, foi o programa de monitoria na disciplina de Botânica III que a fez descobrir uma identificação com a licenciatura, levando-a desenvolver um percurso formativo vinculado com o campo educacional.

[Entrevistador: Mas teve algo durante o curso de licenciatura que te fez mudar essa visão de bacharel para licenciatura?] Prof. 01: Eu acho que foi quando eu comecei a monitoria. Eu, no terceiro período, fui monitora de [professora x], e com a monitoria que eu comecei a ter esse contato com os alunos e me identifiquei. E a partir daí eu sempre procurava alguma coisa voltada para a licenciatura, apesar de tá cursando os dois cursos ainda. Me identifiquei e terminei a licenciatura e fui logo para sala de aula no ano seguinte. (Prof. 01)

Os programas de monitoria podem constituir um primeiro contato do graduando com alguns aspectos práticos e teóricos do trabalho de um professor. Essa dimensão prática da formação pode atuar como um valioso momento no processo formativo que irá estimular o graduando a relacionar os saberes de sua experiência pré-profissional com os saberes disciplinares e profissionais que aprendeu até o momento do curso, os colocando em prática no seu trabalho como monitor. A promoção de espaços de formação que ajudem o estudante a relacionar teoria e prática tende a ser um aspecto crucial na aprendizagem e no fortalecimento dos saberes docentes e na identificação profissional com a educação.

Importante destacar que na licenciatura dos professores de Biologia entrevistados neste estudo (tanto no currículo de 2008, quanto no currículo de 1987), o graduando podia transferir-se da licenciatura para o bacharelado (e vice-versa). Isso poderia ocorrer através da: opção por componentes curriculares vinculados a determinada habilitação (no currículo antigo); transferência de curso (em ambos currículos); ou reingresso como aluno graduado após a conclusão do curso (procedimentos comumente realizados pelos licenciados do curso investigado). Essa condição de possível mudança entre as modalidades do bacharelado e da licenciatura nos cursos de Ciências Biológicas realçam a importância de refletir sobre como se dá o processo de identificação profissional durante a formação inicial, visto que o graduando pode mudar sua modalidade em detrimento de uma transformação em sua identidade no decorrer do processo de formação profissional.

Essa questão é abordada nos relatos dos professores 03 e 06. Segundo esses docentes, o curso influenciava o aluno de licenciatura a valorizar mais o bacharelado e a pesquisa quantitativa das áreas específicas da Biologia.

[Entrevistador: Você falou que não pensava em licenciatura quando entrou na Biologia, por quê?] Prof. 03: *Acho que a própria estrutura curricular do curso faz isso. Você já entra num curso fazendo pesquisa, você já ouvia dos professores todos, no começo, que você tinha que se encaixar num laboratório e fazer pesquisa e estágio. E não eram mencionadas pesquisas em educação. As pesquisas que são estimuladas desde o começo são no DSE e no DBM. Então ou você ia pra uma ou pra outra. (Prof. 03)* [DSE é o Departamento de Sistemática e Ecologia, e o DBM é o Departamento de Biologia Molecular]

(...) inclusive assim, há uma discriminação tremenda lá dentro, né? Eu me lembro até que o primeiro estágio que eu fui pegar foi em Genética, que eu sonhava em ser geneticista (eu nem sabia direito o que era, mas achava muito bonito). Aí fui pedir para o professor de Genética, “de graça mesmo”, só pra saber, e a resposta dele foi exatamente essa: “Sua matrícula é da noite né?”, eu disse “Sim”, “Mas a matrícula da noite é de Licenciatura”, e eu disse “Eu sei”, e ele respondeu “Pra que você quer entrar num laboratório se você vai ser licenciada?”, e aí, como eu geralmente não deixo sem resposta, disse “E por que o senhor tá dentro de sala de aula se o senhor é um bacharel?”. (Prof. 06)

Ayres (2005) aponta que os professores tendem a reproduzir as concepções científicas e formativas nos quais foram formados, condição que os leva a influenciar seus alunos a também valorizarem esses pressupostos (de forma intencional ou não). Dessa forma, o professor que tem uma formação exclusivamente voltada à pesquisa quantitativa, com bases epistemológicas positivistas, pode transmitir esses pressupostos normativos a seus alunos. Muitas vezes esses professores sequer reconhecem a pesquisa qualitativa como ciência de fato, o que pode gerar, inclusive, certa discriminação com as pesquisas qualitativas e com a licenciatura (como percebido pela Prof. 6).

Essa influência das concepções bacharelescas na construção (ou desconstrução) da identidade docente é um tema que precisa ser debatido e enfrentado, para desenvolvermos cursos de formação de professores na área de Ciências e Biologia que fortaleçam a identificação do estudante com sua futura profissão, fazendo-o compreender a importância social do professor e ajudando-o a valorizar a pesquisa em educação e a prática pedagógica.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar e descrever as dimensões de identificação presentes na escolha profissional de docentes de Biologia da cidade de João

Pessoa-PB; através de entrevistas sobre os motivos que os levaram a escolher o curso de Ciências Biológicas e a profissão docente como área de atuação.

Como tema central dos relatos, ficou evidenciada a grande influência que os antigos professores de Biologia do ensino médio exerceram na escolha da trajetória formativa/profissional dos atuais professores de Biologia. Influência apresentada tanto para a escolha pelo curso de Ciências Biológicas, quanto para o engajamento com a profissão docente; configurando assim a existência de um sistema positivo de *simetria invertida* que se baseou na soma entre a admiração pelo trabalho desses professores, sua boa relação de afetividade e respeito com os alunos, e a utilização de metodologias de ensino variadas que colocavam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o modelo tradicional de ensino de Biologia.

Além desse tema, merece destaque o impacto que a oportunidade de emprego exerceu na escolha pela profissão. Em alguns casos relatados o engajamento com a carreira docente não era a intenção principal dos professores durante o curso, mas a falta de outras oportunidades de trabalho nas áreas específicas da Biologia os levou a seguir esse caminho. Tal realidade nos faz questionar se esses profissionais cursaram suas licenciaturas realmente engajados com a formação didático-pedagógica, ou se cursaram a licenciatura focando nas disciplinas e projetos vinculados à pesquisa e atuação técnica nas áreas específicas.

Encontrar professores que no decorrer de sua trajetória formativa, em um curso de licenciatura, não estabeleceram a formação docente como eixo norteador de seu projeto de identificação profissional é um ponto preocupante no que tange aos desafios redução do abandono do curso e da profissão.

Em relação a essa questão, nas entrevistas não identificamos menção a qualquer disciplina obrigatória ou optativa do curso que tenha servido como um elemento influenciador positivo da escolha pela docência, apenas as experiências em projetos extracurriculares vinculados ao campo da educação foram relatadas como influenciadores da escolha por ser professor. Além disso, também foi possível encontrar relatos de momentos em que a modalidade da licenciatura e as pesquisas qualitativas foram alvos de menosprezo por parte dos próprios professores formadores da licenciatura.

Tais relatos lançam atenção à maneira como os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas vem desenvolvendo a identificação dos graduandos com o universo profissional da educação básica (em seu currículo formal, real e oculto). Reformulações curriculares e programas de formação continuada para professores formadores que tratem dessa temática nos

parecem estratégias necessárias para o avanço dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e a redução dos casos de evasão e abandono da carreira docente.

Por fim, esperamos que esse estudo seja entendido como uma fonte estratégica de informação e compreensão sobre os processos subjetivos que constituem a escolha formativa e profissional de professores de Biologia. Apontando necessidades e caminhos para a criação de uma nova cultura universitária que estimule a valorização da carreira docente nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas brasileiros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do curso de História da UFMG. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v.30, n.04, p. 37-59 Out/Dez, 2014.

AYRES, A. C. M. **Tensão entre Matrizes**: um estudo a partir do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores/UERJ. 2005b. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2005.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência e Educação**, v.9, n. 1, p. 1-15, 2003.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência e Educação** (UNESP), v.15, p.155-173, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 09: **diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2007**. Brasília, DF, 2009.

CARNEIRO, M. H. S. Significados atribuídos a uma boa aula de Biologia: Estudo das representações de alunos e professores. In: CARNEIRO, C. C. B. E. S.; CROSSARA, R. M. L. (Orgs.). **Ensino de Ciências**: Abordagens múltiplas. Curitiba: Editora CRV, 2013. p.15 - 25.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COLAIZZI, P. F. "Psychological Research as the Phenomenologist Views It", in: VALLE, R. S.; KING, M. **Existential Phenomenological Alternatives for Psychology**. Nova York: Oxford University Press, 1978.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 3 ed. 2014.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação e Sociedade**, n.62, p.13-31, 1998.

FONSECA, L. Escrevo essas mal traçadas linhas... A utilização de cartas na formação de professores de Biologia. In: BARZANO, M. A. L.; ARAÚJO, M. L. H. S. (Orgs.). **Formação de professores: retalhos de saberes**. Feira de Santana, BA: UFES Editora, p.127-147, 2011.

FONTANELLA, B. J. B., LUCHESI, B. M., SAIDEL, M. G. B., RICAS, J., TURATO, E. R., MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno de Saúde pública**, 27(2), 389–394, 2011.

GARCIA, F. C.; SANTIAGO, E. F. B. Mecanismo de enfrentamento à evasão no ensino superior público: inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio. **Revista Gestão Pública e Desafios**, v.7, n.1, 2015.

GATTI, B. A. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita. Estudos e pesquisas educacionais. São Paulo: FVC, 2009, v. 1, n. 1.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. ed. 8. São Paulo: Cortez, 2012.

SCOZ, B. J. L. **Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.